

Apresentação

Cecilia Helena de Salles Oliveira

Diretora do Museu Paulista

Em 2009, diferentemente de outras edições, o periódico *Anais do Museu Paulista* – volume 17, números 1 e 2 – será especialmente dedicado à difusão de um conjunto amplo, e ao mesmo tempo denso, de artigos e reflexões produzidos em função das pesquisas que sustentaram a realização da exposição *Cartografia de uma história – São Paulo colonial: mapas e relatos*.

Fruto de exitosa parceria entre o Museu Paulista da Universidade de São Paulo e a Cátedra Jaime Cortesão, sediada no Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da mesma Universidade, a exposição permaneceu aberta ao público, no piso térreo do Museu, entre março de 2005 e novembro de 2006. Envolveu uma rede de professores, graduandos, pós-graduandos e profissionais de diferentes campos do saber, evidenciando não só a relevância de

ações interdisciplinares como, também, o peso dos museus na criação de novos conhecimentos e na articulação de especialistas em torno de temas e questões que, apenas através de acervos e abordagens específicos, adquirem visibilidade e ressonância.

Os artigos aqui reunidos apontam de que modo mapas e registros cartográficos, muitas vezes desconsiderados e postos em segundo plano, por exemplo, por historiadores, arquitetos ou educadores, podem ser suportes para estudos que discutam os fundamentos políticos, geográficos e imagéticos mobilizados historicamente em sua criação. Além disso, a preocupação em desvendar, por intermédio desses vestígios, aspectos despercebidos e pouco explorados da história colonial, em particular de São Paulo, alinha-se plenamente ao percurso institucional – pois o Museu, desde o início, é Paulista – propon-

do-se a contribuir para a compreensão de meandros erráticos e fantásticos (como os artigos sugerem) da cidade e da região ocupada pelos colonizadores a partir dos primórdios do século XVI.

Mas, as novidades não se limitam ao formato e conteúdo da Revista. Há outras inovações, proporcionadas tanto pela experiência coletiva da feitura conceitual e da concretização da exposição quanto pela disponibilização de acesso

que o pertencimento ao sítio SciELO permite. Os leitores, ao consultarem a revista via web, terão possibilidade de acompanhar a trilha sonora que os visitantes da exposição puderam ouvir, bem como um audiovisual, especialmente produzido para valorizar os mapas expostos, o que, sem dúvida, transforma as viagens e percursos coloniais problematizados pela exposição em aventura a aguçar raciocínios e sensibilidades.